

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS**

**TAICIANE CORRÊA FARIAS DA SILVA**

**PORTUNHOL USADO NO GÊNERO CARDÁPIO EM ESTABELECIMENTOS  
COMERCIAIS DE JAGUARÃO/RS**

**Jaguarão  
2022**

**TAICIANE CORRÊA FARIAS DA SILVA**

**PORTUNHOL USADO NO GÊNERO CARDÁPIO EM ESTABELECIMENTOS  
COMERCIAIS DE JAGUARÃO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques.

**Jaguarão**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

d587p da Silva, Taiciane Corrêa Farias  
PORTUNHOL USADO NO GÊNERO CARDÁPIO EM  
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE JAGUARÃO/RS /  
Taiciane Corrêa Farias da Silva.  
22 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS,  
2022.

"Orientação: Maria do Socorro de Almeida Farias  
Marques".

1. Portunhol. 2. Fronteira. 3. Cardápio. I.  
Título.

**TAICIANE CORREA FARIAS DA SILVA**

**O PORTUNHOL NOS CARDÁPIOS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE  
JAGUARÃO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras -  
Português EaD, da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito  
parcial para obtenção do Título de  
Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 19 de março de 2022.

Banca examinadora:

---

Profª. Drª. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Profª. Drª. Denise Aparecida Moser  
(UNIPAMPA)

---

Profª. Ma. Carla Alves  
(IEEE/JAGUARÃO/UNIPAMPA LETRAS- UAB)



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA FARIAS MARQUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 18:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carla Alves Lima, Usuário Externo**, em 22/03/2022, às 20:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0757687** e o código CRC **501B7DB4**.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, ao meu pai Nilson por ter incentivado a fazer um curso superior.

Ao meu esposo Ricardo que se disponibilizou a fazer o curso junto comigo, pois fazia mais de vinte anos que eu não estudava e não sabia como manusear o moodle.

A minha mãe Maria Cecília e a minha filha Cecília por terem entendido que por muitas noites não pude dar a atenção que elas mereciam por conta dos trabalhos e provas que tinha que realizar.

As minhas colegas de faculdade em especial à colega Roberta Lisboa uma amizade que vou levar para a vida. O meu sentimento é de gratidão no final desse curso.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3. METODOLOGIA	13
4. ANÁLISE DE DADOS	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6. REFERÊNCIAS	20
7. ANEXOS	21

## PORTUNHOL USADO NO GÊNERO CARDÁPIO EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE JAGUARÃO/RS

Taiciane Corrêa Farias da Silva

**RESUMO:** Este trabalho aborda o tema portunhol usado em cardápios de estabelecimentos comerciais na fronteira Jaguarão/RS (Brasil) – Rio Branco (Uruguai). O objetivo principal é compreender a utilização do portunhol nos cardápios de dois estabelecimentos comerciais de Jaguarão/RS e os específicos são: identificar que sentidos o uso do portunhol tem para os comerciantes quando funcionam nesses ambientes de circulação; observar, a partir dos relatos dos proprietários, qual a reação dos clientes; discutir como as pessoas entendem essa terceira língua, o portunhol. A metodologia utilizada foi qualitativa com pesquisa bibliográfica - Sturza (2006, 2010, 2019), Mota (2014), Barrios (2018), Marques e Alvarez (2015); e a aplicação de um questionário para coleta de dados. Como resultado, observou-se através das respostas dos empresários que a utilização das duas línguas (português e espanhol) busca facilitar o entendimento dos clientes ao ler o cardápio de produtos oferecidos no local, já que existe um fluxo muito grande de pessoas de outros países, como Uruguai na fronteira da cidade de Jaguarão/RS.

Palavras-chave: Portunhol. Fronteira. Cardápio.

**RESUMEN:** Este trabajo aborda el tema del portuñol utilizado en menús de establecimientos comerciales en la frontera Jaguarão (Brasil) - Río Branco (Uruguay). El objetivo principal es comprender el uso del portuñol en los menús de dos establecimientos comerciales de Jaguarão-RS y los específicos son: identificar qué significados tiene el uso del portuñol para los comerciantes cuando actúan en esos ambientes de circulación; observar, a partir de los informes de los propietarios, cuál es la reacción de los clientes; discutir cómo la gente entiende este tercer idioma. La metodología utilizada fue cualitativa con investigación bibliográfica - Sturza (2006, 2010, 2019), Mota (2014), Barrios (2018), Marques y Alvarez (2015); y la aplicación de un cuestionario para la recolección de datos. Como resultado, se observó a través de las respuestas de los empresarios entrevistados que el uso de ambos idiomas (portugués y español) busca facilitar la comprensión de los clientes al momento de leer la carta de productos que se ofrece en el local, ya que existe un gran flujo de personas de otros países, como Uruguay en la frontera de la ciudad de Jaguarão-RS.

Palabras-clave: Portuñol. Frontera. Menú.



## 1 INTRODUÇÃO

O que me motivou na escolha do tema deste artigo científico foi a vivência no meio da “mistura” da língua portuguesa e da língua espanhola muito usada na fronteira. Essa característica linguística, a escuta diária do lindo sotaque uruguaio tentando falar a nossa língua portuguesa e a apreciação que tenho pela culinária uruguaia foram essenciais para me fazer notar nos cardápios de estabelecimentos comerciais da cidade de Jaguarão/RS a descrição dos lanches, das comidas que se fazem notar pela escrita em português e um pouco em espanhol, ou seja, pelo conhecido portunhol.

Escrevo desde a cidade de Jaguarão/RS, situada no extremo sul do Brasil e fronteira com Rio Branco, cidade uruguaia. As duas cidades são unidas pela Ponte Internacional Barão de Mauá. A cidade brasileira é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) por possuir um patrimônio arquitetônico lindíssimo. Já a cidade uruguaia fronteira é conhecida por ter em seu comércio local vários *free shops*, motivo pelo qual atrai muitos turistas de várias partes do estado e estimula o ir e vir entre os cidadãos brasileiros e uruguaios.

Na fronteira, as línguas que, predominantemente, circulam são o português e o espanhol. Existe uma interação entre os brasileiros e uruguaios, ocasionando o entrelaçamento das línguas. Nesse contexto, o objetivo deste artigo ao abordar essa temática é compreender a utilização do portunhol nos cardápios de dois estabelecimentos comerciais de Jaguarão/RS. Esse se desdobra em três: (1) identificar que sentidos o uso do portunhol têm para os comerciantes quando funcionam nesses ambientes de circulação; (2) observar, a partir dos relatos dos proprietários, qual a reação dos clientes; (3) discutir como as pessoas entendem essa terceira língua, o portunhol. Antes de seguir, é importante esclarecer que usamos o termo portunhol quando fazemos referência à presença da língua portuguesa e da língua espanhola na composição dos cardápios.

Para tanto, terão destaque neste artigo 2 (dois) empreendimentos no ramo da culinária, já que esta possui um laço forte de união entre os povos fronteiriços. Um empreendimento possui um proprietário brasileiro (Big Burguer) e o outro um uruguaio (Padaria Uruguay). O referencial teórico que apoiou este trabalho será apresentado na próxima seção.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo as informações que constam na página institucional da Prefeitura Municipal de Jaguarão, a cidade de Jaguarão foi erigida a partir de um acampamento militar, demarcando o expansionismo dos povoadores portugueses ao sul do novo mundo. O território onde a cidade se encontra era pertencente, inicialmente, segundo o Tratado de Santo Ildefonso celebrado no ano 1777, à Coroa Espanhola. Uma tropa comandada pelo Cel. Manoel Marques de Souza, em 1801, logrou arrastar a raia lusitana, estabelecendo combates contra os espanhóis.

Acampados em local de difícil acesso, com dificuldades para o abastecimento e fixação, os soldados dirigiam-se, no início do ano seguinte, em busca de aproximação para com uma via navegável que possibilitasse o contato com Rio Grande/RS. Este foi um fator determinante para a escolha do lugar em que se iniciou a povoação que deu origem ao município jaguareense. Compunham a chamada Guarda do Serrito e da Lagoa, em média aproximativa, 260 homens. Aos poucos, foram se estabelecendo equilíbrio entre as partes e relações amistosas para com os espanhóis situados na margem oposta. Tratava-se da fase limiar de duas campanhas divididas pela corrente de águas.

Na Guarda do Serrito, em 1802, foi erigida a primeira “Casa da Residência”, com o intuito de abrigar os comandantes locais. Além de transações econômicas incipientes esboçava-se, também, o princípio de atividades religiosas. O comandante da Fronteira de Rio Grande/RS, em um primeiro momento, estabeleceu e impôs certas restrições no tocante à formação regular do embrionário povoado. Entretanto, em 1811, são percebidas concessões de terrenos urbanos na guarda e uma resolução régia, de 1812, criou a freguesia do Espírito Santo de Jaguarão.

Com a primeira planta, datada de 1815, e o esboço das primeiras vias de circulação, percebe-se um aumento na distribuição de terrenos, voltados para moradia, cultivo agrícola e criação de animais, comércios e a presença de um significativo espaço militar. Em 1832, foi instituído por ato regencial, em nome de Dom Pedro II, o município de Jaguarão e instalado no ano seguinte, com a formação da Câmara de vereadores.

Em 1855, Jaguarão foi elevada à cidade. Em 1865, a fronteira foi invadida por cerca de 1500 orientais “blancos”, a mando da intervenção do General uruguaio

Basílio Muñoz. Embora em número reduzido, as forças jaguarenses compostas por cerca de 500 praças, com o auxílio de canhões, resistiram fazendo com que os uruguaios se retirassem.

Tanto brasileiros como uruguaios desfrutam de interesses comuns na fronteira, seja quanto ao trabalho ou quanto à moradia. Muitos uruguaios possuem comércio no lado brasileiro, assim como os brasileiros possuem empreendimentos no lado uruaio, como, por exemplo, hotéis, pousadas, restaurantes, lojas, padarias e trailer.

Conforme Sturza (2019, p. 99):

O acesso facilitado por meio de estradas, pontes e balsas, que realizam a travessia para o “outro lado”, é um fator que contribui para aumentar o fluxo de pessoas, estabelecendo-se um trânsito contínuo nas fronteiras. As fronteiras localizadas no Arco Sul são mais povoadas, com cidades gêmeas ao longo da sua extensão, como Santana do Livramento- Rivera ou Uruguaiana- Paso de Los Libres. O maior número de cidades gêmeas nessa faixa de fronteira do Arco Sul permite discutir e exemplificar situações de uso do portunhol uruaio e o portunhol língua de fronteira como dois fenômenos linguísticos, resultado do contato entre falantes de português e de espanhol, que impulsionam as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais na/da fronteira.

Tomando as situações de uso e as denominações já dadas ao portunhol, Barrios (2018, p. 203) afirma que:

La denominación de las variedades lingüísticas tiene implicancias culturales, ideológicas y político-lingüísticas, que reflejan su estatus funcional y simbólico. Las denominaciones se acuñan en ámbitos académicos, institucionales y comunitarios, con posibilidades de difusión y arraigo en diversos sentidos; responden al contexto histórico y, en el caso de los textos académicos, al enfoque teórico del investigados, que tampoco es ajeno al contexto mencionado.

Já Mota (2014, p. 14) destaca que, quando se fala do portunhol, comumente, fala-se de uma língua caracterizada pela ‘mistura’ entre o português e o espanhol e, muitas vezes, associada ao domínio insuficiente de uma ou de outra, quando designa aquela produzida por um sujeito que se encontra em contexto de aquisição de segundas línguas ou línguas estrangeiras.

Segundo ainda a estudiosa:

A circulação do portunhol diversifica-se, passando a figurar em diferentes espaços como a internet, através de vídeos, blogs, fóruns, redes sociais; em meios televisivos e impressos, em propagandas e na fala de personagens e apresentadores que enunciam em portunhol; em letras de músicas e também,

mais recentemente, na literatura, já que é crescente o número de obras literárias publicadas na língua. (MOTA, 2014, p. 15).

De acordo com Sturza (2019), o contato linguístico entre o português e o espanhol na América do Sul produziu o portunhol como uma prática comunicativa usada pelos fronteiriços em situações específicas e para determinados propósitos. Desse modo, é uma língua que tem falantes, mas não tem ainda uma gramática estável, nem há uma regularidade na construção linguística de suas formas. Esse contato linguístico tem sido tema de pesquisas em diferentes perspectivas teóricas (ALBUQUERQUE, 2014; BARRIOS, 2014; FENNER; CORBARI, 2014; LIPISKI, 2011; MAIA; MÉNDEZ, 2017; STURZA, 2006, 2019).

Diante dos textos pesquisados, Sturza (2010, p. 89) enfatiza “[...] que os sujeitos fronteiriços explicitam que sentidos essas línguas têm para eles quando elas funcionam nesses ambientes de circulação, como o comércio informal.”

O comércio na fronteira tem um importante papel: o de colocar em interação espaços nacionais diferentes. Esse comércio impulsiona a vida local e depende do fluxo cambial. São nesses locais onde a circulação de falantes é mais dinâmica, em que os contatos se intensificam. A língua que se fala no comércio fronteiriço é a língua do lugar, da necessidade, da relação.

Assim, os contatos linguísticos nas fronteiras se estruturam mais pela questão da enunciação, a de projetar e considerar o interlocutor, a quem se enuncia, o que independe de estes terem ou não domínio dos códigos linguísticos. Esse não domínio do código, muitas vezes, causa enfrentamentos nos espaços institucionais e formais de uso da língua, como na escola, quando a língua que os identifica como sujeitos, a de dentro de casa, a da rua, a do comércio, é estigmatizada, é carregada de preconceitos, de negação da identidade fronteiriça.

O portunhol não é uma língua com uma gramática reconhecida, mas é a maneira que fronteiriços têm de comunicar-se no comércio, pois de um lado falam português do outro falam espanhol e essa interação que acontece em restaurantes e no comércio local, favorece o portunhol.

O portunhol para Sturza (2019, p. 100):

É uma língua que, se não tem ainda um sistema linguístico regular e estável, tem certamente um sistema interacional e comunicativo vigoroso, dado a eficácia que apresenta em determinadas práticas sociais: um anúncio em um estabelecimento comercial, a descrição de um lugar, uma sinalização ou

instrução, um cardápio de restaurante, uma negociação de preços, um pedido de reserva de hotel, uma identificação pessoal, entre outras tantas práticas comunicativas que são realizáveis em portunhol e que dinamizam a vida na fronteira.

Percebe-se que em alguns empreendimentos do comércio da cidade de Jaguarão/RS atestam o que Sturza (2019, p. 101) aponta:

Os cardápios alternam os nomes das comidas e de seus ingredientes, evidentemente na busca de comunicar de modo mais claro o que oferecem como pratos nos estabelecimentos gastronômicos. O gesto de fazê-lo, alternando as duas línguas, mostra como elas estão presentes no mesmo espaço que são frequentados por brasileiros e/ou uruguaios e argentinos, há nesse gesto um propósito comunicativo relevante para a convivência na fronteira. Os cardápios impressos ou expostos ao público constroem paisagens linguísticas únicas sobre o funcionamento do portunhol como língua de fronteira.

No decorrer do trabalho, serão mostrados os depoimentos dos proprietários dos empreendimentos visitados e as aproximações com as pesquisas de Sturza (2019).

## **1. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento inicial da pesquisa, realizaram-se pesquisas bibliográficas dos seguintes autores: Sturza (2006, 2016, 2019), Mota (2014), Barrios (2018), Marques e Alvarez (2015).

Além da pesquisa bibliográfica, fez-se um registro fotográfico dos cardápios e aplicou-se um questionário. O mesmo foi entregue aos proprietários dos estabelecimentos comerciais para coleta dos dados e retirados no dia seguinte. Os sujeitos envolvidos são os proprietários de dois comerciais de Jaguarão/RS que foram identificados por S1 e S2.

## **4. ANÁLISE DE DADOS**

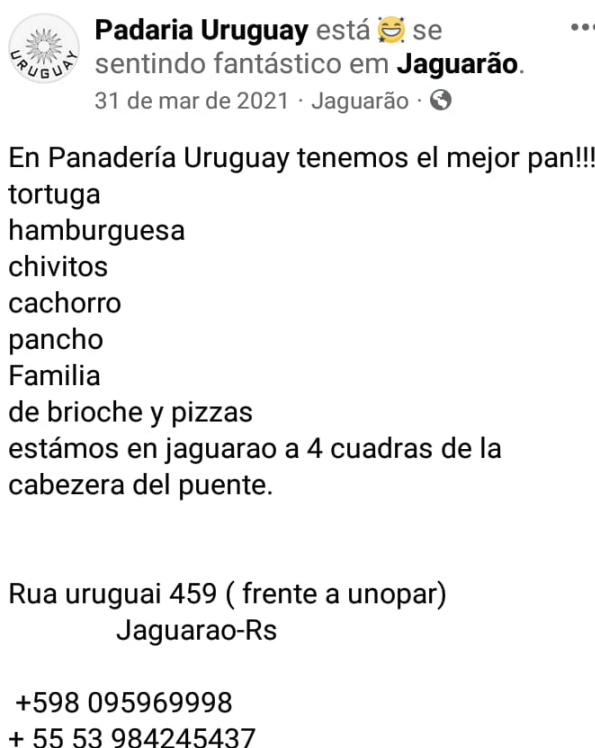
Jaguarão/RS possui diversos empreendimentos que possuem o portunhol nas fachadas dos comércios e nos seus cardápios. Dentre os estabelecimentos visitados, observou-se que nos cardápios da Padaria Uruguay e do trailer Big Burguer, anexos A e B, há a presença de duas línguas: o português e o espanhol. A língua inglesa não será incluída nesta discussão.

Um dos estabelecimentos visitados foi a Padaria Uruguay que está situada na rua Uruguai, número 459. O outro estabelecimento foi o trailer Big Burger, situado no entorno da praça Alcides Marques, no centro da cidade de Jaguarão/RS.

Segundo o Blog<sup>1</sup> Educação em Destaque, a palavra cardápio é um termo unicamente brasileiro, criado no século XIX, por Antônio de Castro Lopes, um filólogo que era avesso aos estrangeirismos. Em sua etimologia, há o uso de duas palavras do Latim: *charta* que significa folha escrita, papel para escrever e *daps*, que significa banquete, festim ou mesmo refeição.

A seguir, há as imagens dos cardápios (Figuras 1 a 4) que serviram como mote para desencadear a pesquisa realizada. O primeiro é da Padaria Uruguay e o segundo do trailer Big Burger. As fotografias foram realizadas por esta pesquisadora, pertencendo, portanto, ao seu arquivo pessoal de registros da fronteira.

Figura 1 – Cardápio da Padaria Uruguay



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

<sup>1</sup> Blog é uma página virtual de comunicação.

Figura 2 – Cardápio do Treiler Big Burguer



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 3 – Cardápio do Treiler Big Burguer



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 4 – Cardápio do Treiler Big Burguer



Fonte 4: Arquivo pessoal (2022)

Para obter os dados necessários para esta pesquisa, além das fotos, elaborou-se um questionário com dois empresários da Cidade de Jaguarão/RS, com a intenção de responder os objetivos elencados. Ademais, houve a intenção de entender o motivo de os proprietários adotarem em seus cardápios, lanches da culinária uruguaia, bem como abordar essa temática e compreender a utilização do portunhol nos cardápios de dois estabelecimentos comerciais de Jaguarão/RS.

Sendo assim, objetivo geral se desdobrou em três: (1) identificar que sentidos o uso do portunhol têm para os comerciantes quando funcionam nesses ambientes de circulação; (2) observar, a partir dos relatos dos proprietários, qual a reação dos clientes; e (3) discutir como as pessoas entendem essa terceira língua, o portunhol.

O primeiro contato foi realizado através do aplicativo *WhatsApp* web. Na oportunidade, questionou-se se poderiam participar de uma pesquisa qualitativa. Os dois empresários se disponibilizaram a responder o referido questionário. Sendo assim, marcou-se um encontro com os dois sujeitos da pesquisa para o dia seguinte.

Chegado o dia, após uma conversa informal, entregou-se o questionário, Anexo C, para cada empresário. Cabe esclarecer qual foi o motivo da escolha desses dois estabelecimentos. Sobre o primeiro, Big Burguer, deve-se ao fato de ser cliente frequente. Por isso, sempre chamou a atenção o fato de que alguns lanches serem da gastronomia uruguaia; enquanto que no segundo, Padaria Uruguay, percebeu-se o mesmo fato que no outro, boa parte de seu cardápio oferecem produtos da



gastronomia uruguaia. Vale pontuar que esses estabelecimentos têm nos seus cardápios a escrita dos produtos vendidos tanto na língua portuguesa quanto na língua espanhola.

Nos questionamentos realizados, elaboraram-se três perguntas abertas que dialogam com os objetivos do trabalho, a saber:

1) Notamos nos cardápios a presença de lanches e comidas uruguaias escritas um pouco em português e um pouco em espanhol? Gostaríamos de saber o motivo do uso da língua espanhola.

2) Quais os sentidos que o uso do portunhol tem para vocês?

3) Gostaríamos de saber qual é a reação dos clientes. Vocês notam algum estranhamento? Curiosidade ou familiaridade com a presença das duas línguas nos cardápios?

Com a primeira pergunta, pretendeu-se saber o motivo pelo qual os cardápios eram escritos um pouco em português e um pouco em espanhol. Na segunda pergunta, procurou-se saber qual era o sentido do uso do portunhol nos cardápios. Já na terceira pergunta, buscou-se saber qual é a reação dos clientes.

Os participantes da pesquisa responderam à pergunta 1 (um) da seguinte maneira:

**S1:** *Sim para **facilitar** as duas línguas, ficar mais fácil ou entendível.*

**S2:** *Por possuírmos vários clientes (uruguaio, argentino, chileno ...) que **não entendem nosso idioma.***

Sobre a questão número 2 (dois), os entrevistados responderam da seguinte maneira:

**S1:** ***Facilita a comunicação** entre os **dois países.***

**S2:** ***Tentar facilitar a comunicação** entre nós e os clientes.*

A partir dos resultados obtidos de S1 e S2, nas duas primeiras perguntas, observa-se que o uso das duas línguas é intencional, ou seja, para buscar o melhor entendimento pelos clientes dos produtos oferecidos. Outro ponto que se destaca é o fato de que os brasileiros “não entendem o nosso idioma”, por isso, o portunhol seria

a estratégia comunicativa necessária em situações específicas, ou seja, para um bom entendimento, visando que o cliente efetue a compra. Essas respostas vão ao encontro de Sturza (2019, p. xx) que “[...] os cardápios alternam os nomes das comidas e de seus ingredientes, evidentemente na busca de comunicar de modo mais claro o que oferecem como pratos nos estabelecimentos gastronômicos.”

Referente à questão de número 3 (três), os entrevistados responderam da seguinte maneira:

**S1:** *Os clientes **elogiam**, pois **facilita a comunicação** e entendimento dos itens do cardápio.*

**S2:** *Sim **mais familiaridade se sentem mais em casa** os clientes.*

Diante das respostas obtidas, pode-se notar que as estratégias linguística, comunicativa, pragmática dos proprietários foram atingidas. Além disso, as respostas trazem outras informações: o portunhol na composição dos cardápios é elogiado e permite que o cliente se reconheça na familiaridade dos produtos ao ponto de se sentirem em casa.

Nessa linha, concorda-se com Sturza (2019, p. 110) *apud* Pereira (2021) quanto a um dos usos do portunhol. Diz a estudiosa que:

O Portunhol como Interação Comunicativa também significa a mistura particular que cada falante faz quando em contato com uma das duas línguas, usando-a, antes tudo, para interagir, da maneira mais eficiente possível, em situações de necessária comunicação, ainda que seja apenas imediata, uma “mistura pragmática”.

Nos depoimentos dos entrevistados S1 e S2, sobre a língua que se fala no comércio local, percebe-se que a presença das duas línguas é significada pela função imediata de facilitar a comunicação e para o melhor entendimento do que é oferecido no cardápio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido para compreender a utilização de duas línguas empregadas nos cardápios de dois empreendimentos da cidade de Jaguarão/RS, a língua portuguesa e a língua espanhola.

Elaborou-se um questionário para que os dois empresários da cidade de Jaguarão/RS respondessem, visando buscar respostas para entender essa utilização.

Observou-se, através das respostas dos empresários, que a utilização dessas duas línguas busca facilitar o entendimento dos clientes, já que existe um fluxo muito grande de pessoas de outros países, como o Uruguai na fronteira da cidade de Jaguarão/RS. Acredita-se que os objetivos foram alcançados, pois identificou-se que sentidos o uso do portunhol tem para os comerciantes, que é para um melhor entendimento do cardápio, foi observado a reação dos clientes, elogiam por facilitar a comunicação e por fim foi discutido como elas entendem essa terceira língua, na tentativa de falar um pouco em português e um pouco em espanhol ou seja o portunhol eles conseguem entenderem melhor essa terceira língua.

Esta pesquisa foi de suma importância, pois despertou o interesse em dar seguimento e elaborar outras pesquisas em outras cidades de fronteiras, a fim de saber se adotam o mesmo sistema nos cardápios.

Marques e Alvarez (2015, p. 541), “defendem que se considere a mistura, o entrelaçar de línguas, a mistura de famílias, a mistura de culturas, a mistura de identidades como uma interrogante para os estudiosos da linguagem e professores que vivem e trabalham nas fronteiras.”

Sugere-se que os professores de português façam com que os estudantes entendam a circulação, o uso do portunhol sem preconceitos porque é a forma de como as pessoas da fronteira se entendem e se comunicam entre si.

## REFERÊNCIAS

BARRIOS, G. **La denominación de variedades lingüísticas em situaciones de contacto: dialecto fronterizo, DPU, português uruguayo, português fronteizo o potunhol.** in ACEVEDO, F.; (ed). Educación y sociolingüística. Centro Universitario de Rivera. 2018.

CARDÁPIO. Disponível em: <http://ludymilarangel.blogspot.com/2010/10/genero-textual-cardapio.html?m=1>. Acesso em: 27 fev. 2022.

MARQUES, M. S. A. de F.; ALVAREZ, I. M. J. **Formação docente nos espaços sociodialógicos fronteiriços: contribuições da análise dialógica do discurso.** Trabalhos em Linguística Aplicada [online]. 2015, v. 54, n. 3. Acessado 20 Março 2022. pp. 519-543. Campinas-SP. 2015.

MOTA, S. M. **Política e Discurso. Portunhol – do domínio da oralidade à escrita – indícios de uma possível instrumentalização.** In: Eliana Rosa Sturza – UFSM . Ivani Cristina Silva Fernandes – UFSM. Valesca Brasil Irala. **Português e espanhol: esboços, percepções e entremeios.** Bagé: UNIPAMPA, 2014.

NUTMED. Disponível em: <https://nutmed.com.br/blog/alimentacao-coletiva/conheca-as-10-etapas-na-elaboracao-do-cardapio-em-servicos-de-alimentacao>. Acesso em 06 mar. 2022.

PADARIA URUGUAI. Disponível em: <https://www.facebook.com/padariaUruguai/>. Acesso em: 05 set. 2021.

JAGUARÃO, Prefeitura de. Disponível em: [http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=364](http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=364). Acesso em: 05 set. 2021.

STURZA, E. **Línguas de fronteira e política de línguas: uma história das ideias linguísticas.** 2006. Xxx f. Tese (Doutorado em Linguística) - UNICAMP, Campinas – SP, 2006.

STURZA, E. **Portunhol: A intercompreensão em uma língua da fronteira.** Revista Iberoamericana de Educación (España); Vol 81, No 1. p. 97-113. 2019.

STURZA, E. **Espaço de enunciação fronteiriço e processos identitários.** Cidade: editora, 2010.

PEREIRA, A. M. S. **O portunhol e a aprendizagem do português como língua estrangeira.** Cidade: editora, 2021.

## ANEXOS

### Anexo A - Padaria Uruguay



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

### Anexo B - Trailer Big Burger



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

## Anexo C – Termo de Consentimento



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**Curso de Letras Português – Licenciatura a distância**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Prezados Participantes da pesquisa**

Considerando os princípios éticos que orientam as pesquisas que envolvem seres humanos, este documento visa a esclarecer o envolvimento dos professores participantes no processo investigatório do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC **PORTUNHOL USADO NO GÊNERO CARDÁPIO EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE JAGUARÃO.**

Os objetivos do trabalho são compreender a utilização do portunhol em comércios fronteiriços; saber por que os comerciantes brasileiros introduziram nos seus cardápios algumas especiarias como lanches e comidas uruguaias escritas um pouco em português e um pouco em espanhol; identificar que sentidos o uso do portunhol têm para os comerciantes quando elas funcionam nesses ambientes de circulação; observar, a partir dos relatos dos proprietários, qual a reação dos clientes

A justificativa do trabalho se dá pelo interesse de realizar a pesquisa do lado brasileiro e pela pouca pesquisa nessa temática na cidade de Jaguarão.

Dentre as etapas a serem desenvolvidas na investigação, destaca-se o questionário de pesquisa: um relato escrito dos sujeitos envolvidos (questionário semiestruturado). Esses materiais serão analisados sob o ponto de vista teórico. É garantido aos participantes: o esclarecimento sobre diferentes aspectos da pesquisa; a possibilidade de abandono da pesquisa a qualquer momento; o sigilo que garanta a privacidade dos envolvidos na pesquisa.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste Trabalho de Conclusão de Curso, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido. O presente documento segue assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa e outra com o discente responsável pela pesquisa.

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Discente- Taiciane Corrêa Farias da Silva

Orientadores: Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

e-mail: [taicianesilva.aluno@unipampa.edu.br](mailto:taicianesilva.aluno@unipampa.edu.br)